

gue na luta trabalhando e confiando! A nossa irmãzinha te abraça e pede a tua bênção, enviando também um beijo para a sua mãezinha Madalena.

Antes, porém, de regressarmos, quero ajudá-la a escrever umas linhas. Ora, meu irmão, estuda e, sobretudo, confia! Guarda a tua esperança em Deus, que é pai amoroso de todos nós! <sup>1</sup>

Emmanuel

Reformador | 16 de agosto de 1936

<sup>1</sup> A mensagem de Emmanuel foi psicografada por Chico Xavier em Pedro Leopoldo, provavelmente no Centro Espírita Luiz Gonzaga ou durante o culto do Evangelho do *Grupo Doméstico Arthur Joviano*, realizado todas as quartas-feiras na residência da família Joviano na Fazenda Modelo, de 1934 a 1952, pelo que podemos depreender do artigo de *Reformador* de 16 de agosto de 1936, no qual o articulista cita os nomes dos integrantes do referido grupo. Rômulo Joviano, Maria Amorim Joviano, Júlia Pêgo de Amorim, Fausto Joviano, além de Edison Cavalcante Maia, Tte. José Rodrigues Lelles e Paulo de Deus Moretzon Monteiro de Barros, pai da menina de quem Emmanuel trata na mensagem, são os nomes apostos na correspondência enviada para publicação, autenticando a veracidade das psicografias. Nessa carta, o Sr. Dr. Paulo de Deus comenta a fidedignidade das informações que os espíritos de Emmanuel e da filha Eleonora fornecem em suas comunicações, ressaltando o desconhecimento do médium Xavier do ocorrido com a sua filha, e com a sua família, desde a desencarnação da jovem menina.

## ELEONORA VIVE



Papai, meu querido papai,

Abençoa a tua querida Eleonora que não morreu, meu papazinho!

Por que havias de chorar tanto? Por que a mamãe duvida tanto, papai, se eu estou velando ainda e aprendendo para ser a filhinha obediente e carinhosa?

Sinto-me fraca ainda, mas aqui está a meu lado quem guia a minha mão para escrever! Lembro-me de tudo, papai! A praia, o nosso quarto, os meus brinquedos!...

No mês passado, eu estive com aquela moça de nome Irene no Asilo de D. Aura Celeste. Vi a aflição da mamãe e vi a sua tristeza, mas não pude consolar vocês. Chorei muito, papai, e ainda choro quando os vejo tristes e abatidos. Aqui, no lugar onde estou, tenho deixado de ser criança e penso tudo direito. Eu quero ver a mamãe com mais fé e o papai mais animado. Preciso ainda estudar e aprender muito!

Adeus, meu pai! Fica com Deus e com um beijo da tua

Eleonora

Reformador | 16 de agosto de 1936